



FISSURA LABIOPALATAL: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS EM ADOLESCENTES NA CIDADE DE MARINGÁ

Allan Roberto Luz¹; Rosemary Parras Menegatti²

RESUMO: Fissura labiopalatal é compreendida como uma abertura entre o lábio e o palato (céu da boca) causada por não terem sido fechados entre a quarta e a décima semana gestacional. Esta má formação gera alterações físicas que podem comprometer a fala do indivíduo relacionada aos fonemas que ele potencialmente poderá expressar. De acordo com a AFIM (Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá), as causas desta má formação podem estar relacionadas ao fator hereditário, bem como doenças durante a gravidez: toxoplasmose, sífilis e rubéola. Outras causas importantes a serem destacadas são a má alimentação da mãe, a exposição a Raios-X e agrotóxicos, o uso de medicações, drogas, álcool e fumo durante a gravidez. Houve a necessidade de questionar como o adolescente lida com a crise de identidade e a imagem corporal diante da fissura labiopalatal; como ocorre o luto psicológico e do corpo infantil do adolescente com fissura labiopalatal; e conhecer o funcionamento psicológico dos adolescentes que tiveram a fissura labiopalatal e que participam de uma instituição para o acompanhamento do desenvolvimento dos mesmos. Esse questionamento é justificado pelo fato de saber que a pessoa que tem fissura labiopalatal apresenta alterações estéticas da face e alguns problemas dentários, dificuldades na amamentação, deglutição, mastigação e leva a uma fala nasal e fanhosa, por ser uma abertura que comunica a boca com o nariz. Podem também ocorrer problemas no ouvido, perda auditiva, e no crescimento facial, que como consequência pode causar problemas de ordem psicológica e de aprendizagem. Diante destas informações, este trabalho visa identificar como se dá o desenvolvimento psicológico e emocional de adolescentes que passaram pela cirurgia de reparo da fissura labiopalatal relacionada com o processo de luto da perda do corpo infantil considerando também as possíveis dificuldades no relacionamento social, comprometendo o desenvolvimento emocional e da energia libidinal. A busca de informações sobre os casos de pessoas portadoras desta má formação congênita realizou-se através de um questionário utilizando os métodos quantitativo e qualitativo, distribuído em uma amostra de 11 (onze) adolescentes de 12 (doze) a 18 (dezoito) anos, sendo utilizado um estudo estatístico de uma população composta por 114 (cento e quatorze) adolescentes acompanhados pela AFIM, sendo que foi utilizado um intervalo de confiança de 95%. Espera-se que, diante das informações coletadas através da metodologia utilizada, possa conhecer a dinâmica psicológica dos adolescentes que passaram pela cirurgia de reparo da fissura labiopalatal e estão passando pelo luto da perda do corpo infantil, ou seja, se essa má formação interfere no funcionamento normal do desenvolvimento da adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Fissura Labiopalatal; Luto.

¹ Acadêmico do Curso Psicologia. Departamento de Psicologia Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Integrante do Programa de Iniciação Científica do PICC. allanpsico@gmail.com

² Docente do CESUMAR. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. rosemarymenegatti@uol.com.br